

OS ELEITOS DO PÓLO

FORAM NECESSÁRIOS DOIS DIAS PARA QUE O PÓLO DEFINISSE OS PROJETOS QUE RECEBERÃO FINANCIAMENTO DE Cr\$ 3 BILHÕES

MARIA DO ROSÁRIO CAETANO

Depois de dois dias de exaustivas reuniões, o Concívi (Conselho Diretor do Pólo de Cinema e Vídeo do DF) aprovou e divulgou a lista de filmes e vídeos que farão jus a financiamento do BRB (Banco de Brasília) no valor de Cr\$ 3 bilhões.

Foram realizadas três reuniões — uma aberta, na quinta-feira; uma fechada, na manhã de ontem, e uma à tarde, também aberta, para anunciar a ordem de classificação dos filmes na lista.

A grande surpresa foi a inclusão do projeto *Trocando Corações*, de Luiz Carlos Barreto, na lista de títulos "habilitados" a buscar financiamento no BRB (que abrirá linha de crédito com recursos do Fundef — Fundo de Desenvolvimento do DF). Na reunião de quinta-feira, ele fora considerado "não-habilitado" (Veja box).

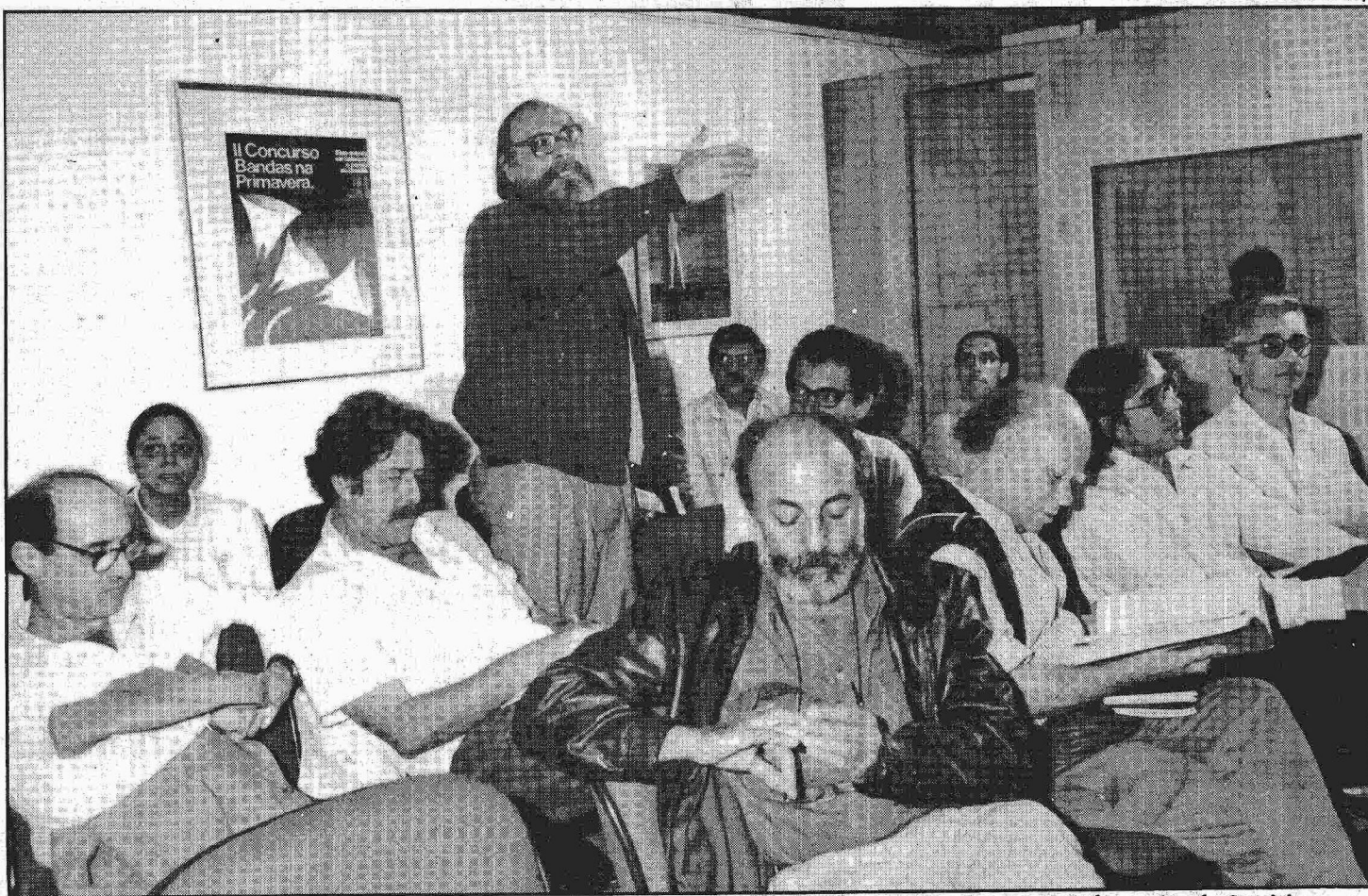
Poucos projetos entre os 43 aprovados na reunião de quinta-feira causaram polêmica. A discussão se estendeu apenas em dois casos — o de *No Coração dos Deuses*, de Geraldo Moraes, e *A TV Que Virou Estrela de Cinema*, de Márcio Curi e Yanko del Pino.

O projeto de *No Coração dos Deuses* foi relatado pelo conselheiro Kim Andrade, que o defendeu. A conselheira Mara Moreira Veiga, representante da Secretaria de Cultura, Esporte e Comunicação Social, porém, avisou que ia se abster na votação "por questão de consciência", já que "balxada diligência (pedido de novas informações), o cineasta Geraldo Moraes se negara a prestar esclarecimentos em tempo hábil". E que "várias dúvidas cercavam o projeto, orçado em Cr\$ 3 bilhões e sem nenhuma parceria de financiamento definida".

Defesa — O cineasta, que estava presente, usou seu direito de defesa para garantir que "os Cr\$ 300 milhões solicitados ao Pólo servirão para alavancar a produção de *No Coração dos Deuses* junto a fontes que tradicionalmente o apoiam: o Governo de Goiás, a Prefeitura de Goiás Velho, a Administração Regional de Planaltina e a Dellarte-Rio. O projeto foi, finalmente, aprovado segundo proposta do conselheiro Bismarque Villa Real: "Nós, do Concívi, atestamos que o filme está habilitado a manter negociações com o BRB, tendo em vista as parcerias que o cineasta vem estabelecendo com instituições que apoiaram seus dois projetos anteriores".

O filme infanto-juvenil *A TV Que Virou Estrela de Cinema* recebeu parecer negativo do conselheiro Carlos Augusto Calil, professor da USP e diretor-executivo da Cinemateca Brasileira. Como Calil estava ausente, sua análise foi lida por Vladimir Carvalho. No texto, argumentou que "o filme já havia recebido apoio de produção do Pólo, o material filmado mostra ausência de ritmo e que o elenco infantil se apresenta frágil e sem espontaneidade para garantir a necessária mistura de fantasia e realidade dos filmes destinados a esta faixa etária".

Vladimir Carvalho discordou totalmente do parecer de Calil. "Conheço bem este filme" — assegurou — "e garanto que ele compensa em graça e imaginação todas as dificuldades de produção que enfrentou. Vi o copião e defendo sua habilitação até porque o mercado brasileiro carece de filmes para o público infanto-juvenil". Márcio Curi, em seu direito de defesa, esclareceu que "A TV Que Virou Estrela de Cinema só recebeu recursos do Pólo na fase de finalização em 16 milímetros. Na fase de produção moveu-se com outros recursos. A solicitação de financiamento, neste momento, é para ampliá-lo para a bitola 35 milímetros". Quanto à falta de ritmo — pros-



O cineasta Carlião Reinchenbach (em pé) ao lado de outros diretores e profissionais do cinema durante a esquentada reunião do Concívi

FLASHES

- Se o produtor Pedro Rovai acertar seu cadastro bancário com o BRB, ele estará trazendo de volta ao mercado nacional e internacional um dos mais talentosos cineastas brasileiros: o paulista Jorge Bodanski. Afinal, foi aprovado o projeto *Amazônia, Uma Aventura Mágica*, minissérie em cinco capítulos, que terá Bodanski como diretor e Rovai como produtor.
- A aprovação de *A Terceira Margem do Rio*, de Nelson Pereira dos Santos, foi tranqüila e unânime. Vladimir Carvalho, o relator, lembrou que "o cineasta dispensa apresentações" e que "o projeto tem parceria garantida com os franceses".
- O videasta Kim de Andrade solicitou "vistas" ao processo do vídeo *Profissão Engraxate*, de Marcos Alexandre Freitas, que recebeu parecer contrário do relator Carlos Augusto Calil (sendo qualificado de "amadorístico"). O realizador estava presente e combateu os argumentos do relator, defendendo o que chama de "vídeo interativo", onde "a comunidade participa, como no *Você Decide*, das quartas-feiras globais". Depois de analisar o currículo de Marcos Alexandre, Kim concordou que "o proponente não tem cacife para reivindicar Cr\$ 209 milhões do Fundef".
- Apareceu mais um Moacir de Oliveira nos meios do audiovisual brasileiro. Se a confusão já era grande com Moacir de Oliveira, ex-presidente da Embrafilme, e Moacyr de Oliveira, presidente da Aruc e realizador de vídeos, agora surge, no Concívi, mais um Moacir de Oliveira. Ele assumiu, ontem, como suplente, a vaga de Vasco Ervilha, presidente do BRB.
- Ruy Solberg, ex-presidente da Fundação do Cinema Brasileiro, não participou do Comitê Técnico que analisou os 59 projetos inscritos no Edital Nacional de Filmes e Vídeos do Pólo. Ele não pôde aceitar o convite por não dispor de uma semana inteira para analisar os projetos. Por isto, o Comitê se formou com o fotógrafo e professor da UnB David Pennington; com a produtora carioca Maria da Graça Senna, e com a divulgadora Margarida Oliveira. (MRC)

seguir — "ela será solucionada na montagem final, já que o conselheiro Calil viu apenas copião em vídeo". O projeto foi, então, aprovado por unanimidade.

Financiamento — Agora, com divulgação da lista final dos habilitados (por ordem de classificação) cada produtor deverá procurar o BRB (Banco de Brasília) e acertar a operação bancária que lhe garantirá empréstimo a juros subsidiados (o dinheiro será repassado pelo GDF, com recursos do Fundef — Fundo de Desenvolvimento do Distrito Federal). Como os recursos previstos no Edital são de Cr\$ 3 bilhões, está na cara que os 43 projetos aprovados não serão atendidos. Cada produtor solicitou uma média de Cr\$ 200 milhões. Esta cifra, multiplicada por 43, atinge a soma de Cr\$ 8.600.000.000,00.

Para tentar solucionar o problema, o Concívi estabeleceu regra que será seguida, com rigor: 50% dos recursos serão destinados a filmes de longa-metragem em fase de produção, 25% a filmes em fase de finalização, 15% a curtas-metragens e 10% a vídeos. Não haverá pulverização de recursos, ou seja, se o produtor solicitou Cr\$ 300 milhões (quantia máxima permitida por equivaler a 10% dos recursos globais), ele os receberá depois de apresentar garantias de pagamento ao BRB. Outra regra: serão priorizados os filmes em fase de finalização ou os que já estão com a produção engatilhada e parceiros nacionais e/ou in-

ternacionais assegurados.

Os cineastas Sérgio Bianchi (*Maldita Coincidência*), André Klotzel (*Capitalismo Selvagem*), Carlos Reichembach (*Amor Corsário*) solicitaram ao secretário de Cultura, Fernando Lemos, presidente do Concívi, "a liberação urgente dos recursos para que os filmes possam ser rapidamente finalizados" e "a correção dos valores", já que os orçamentos apresentados foram elaborados com valores de junho.

Correção — No final da tarde de ontem, quando foi anunciada a lista classificatória, Lemos avisou aos cineastas presentes que "o governador Roriz autorizou a correção dos recursos a serem liberados pelo BRB". Ou seja, "se o financiamento sair no dia 15 de agosto, o produtor receberá a correção sobre 45 dias (correção sobre julho e parte de agosto).

O secretário garantiu, ainda, que "os recursos sairão dentro do menor prazo possível e que os filmes em fase de finalização ficarão prontos a tempo de participar do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro (7 a 14 de outubro)". Entre os 43 projetos aprovados, oito podem, realmente, ficar prontos, caso o financiamento saia em tempo hábil — os já citados *Maldita Coincidência*, *Capitalismo Selvagem*, *Amor Corsário* e *Mil e Uma*, de Susana de Moraes; *Era Uma Vez*, infanto-juvenil de Arturo Uranga; *A TV Que Virou Estrela de Cinema*, de Márcio Curi e Yanko del Pino, *Yndios do Brasil*, Sylvio Back, e *Oceano Atlantis*, de Francisco de Paula.

CURRÍCULO

Luiz Carlos Barreto, dono de currículo que inclui a fotografia de *Vidas Secas* e *Terra em Transe* e a produção de 60 filmes (de *Assalto ao Trem Pagador*, passando por *Dona Flor e Seus Dois Maridos* e chegando a *Memórias do Cárcere*) recebeu o parecer "não habilitado" do Concívi (Conselho Diretor do Pólo de Cinema e Vídeo do DF) em reunião realizada na última quinta-feira, no anexo do Teatro Nacional, para analisar os 59 projetos inscritos no Edital Nacional. Em contrapartida, o produtor Afonso Brazza, dono de currículo cinematográfico capaz de envergonhar o mais desinformado dos mortais, teve seu projeto "habilitado". Barreto solicitou ao Pólo de Cinema e Vídeo do DF, via Edital Nacional de Financiamento de Filmes e Vídeos, Cr\$ 300 milhões para *Trocando Corações*, que seria dirigido por seu filho Fábio Barreto. Afonso Brazza solicitou Cr\$ 150 milhões para concluir *Inferno no Gama*, produção de fundo de quintal, realizada com gente que nunca ouviu falar em Griffith, Eisenstein, Godard ou Nelson Pereira dos Santos. O currículo de Barreto o credencia mundo afora, até porque ele vive de e para o cinema desde o começo dos anos 60, quando deixou a carreira de fotógrafo na revista *O Cruzeiro* para ajudar a consolidar o Cinema Novo. O currículo de Brazza, que é soldado do Corpo de Bombeiros, foi construído na Boca do Lixo paulistana, em pornochanchadas de última categoria. O projeto de *Trocando Corações* havia sido derrotado pelo parecer da conselheira Simone Cavalcante, representante da Secretaria de Meio Ambiente no Pólo.

APROVADOS

- Filmes em fase de finalização**
- 1º — *Amor Corsário* (Carlos Reichembach)
 - 2º — *Capitalismo Selvagem* (André Klotzel)
 - 3º — *Causa Secreta* (Sérgio Bianchi)
 - 4º — *A TV Que Virou Estrela de Cinema* (Márcio Curi)
 - 5º — *Mil e Uma* (Susana Moraes)
 - 6º — *Era Uma Vez* (Arturo Uranga)
 - 7º — *Oceano Atlantis* (Francisco de Paula)
 - 8º — *Graffiti* (curta de César Carvalho)
 - 9º — *Yndios do Brasil* (Sylvio Back)
- Vídeos**
- 1º — *Estórias do Cerrado* (Nivaldo Ramos)
 - 2º — *Rocky & Hudson* (Otto Guerra)
 - 3º — *Contos Fantásticos da Mela Nolte* (Roberto Pires)
 - 4º — *Extratvismo na Amazônia* (Eliseu Ewald)
 - 5º — *Rio Paraíba* (Nel Costa Santos)
 - 6º — *Amazônia, Uma Aventura Mágica* (Jorge Bodanski)

- Longa-metragem (em produção)**
- 1º — *A Terceira Margem do Rio* (Nelson Pereira dos Santos)
 - 2º — *O Menino Maluquinho* (Hélio Rattton)
 - 3º — *Sábado* (Ugo Giorgetti)
 - 4º — *O Calor da Pele* (Pedro Jorge)
 - 5º — *Louco Por Cinema* (André Luís de Oliveira)
 - 6º — *A Grande Noltada* (Denoy de Oliveira)
 - 7º — *Lamarca, o Capitão* (Sérgio Rezende)
 - 8º — *Ele Me Bebeu* (José Antônio Garcia)
 - 9º — *O Cego Que Gritava Luz* (João Batista de Andrade)
 - 10º — *Efeito Ilha* (Gal Pereira)
 - 11º — *Agora Nunca Mais* (Andrea Tonnacci)
 - 12º — *A Hora Mágica* (Guilherme de Almeida Prado)
 - 13º — *Trocando Corações* (Luiz Carlos Barreto)
 - 14º — *O Sonho de Dom Bosco* (Maria Letícia)
 - 15º — *O Ex-Presidente* (Geraldo Santos Pereira)
 - 16º — *Berohocan* (Lyonel Lucini)
 - 17º — *Fala Baixo Senão Eu Grito* (Julio Calasso)
 - 18º — *No Coração dos Deuses* (Geraldo Moraes)
 - 19º — *Inferno no Gama* (Afonso Brazza)
 - 20º — *Trocando Corações* (Luiz Carlos Barreto)

REJEITADOS

1. Por não atenderem a todas as exigências do Edital
 - *O Testamento da Rainha Louca* (Neville D'Almeida)
 - *A Última Floresta* (Celso Luccas)
 - *Nada Se Perde Tudo Se Transforma* (Pedro Anísio)
 - *Estória de João e Maria* (Sérgio Ricardo)
 - *Meu Reino Não É Deste Mundo* (Dirceu Consuelo)
 - *A Fantástica Viagem do Dr. Cruis* (Ronaldo Duque)
 - *Acesso — Minha Vida Em Suas Mãos* (Yoya Wurch e Ilma Fontes)
 - *Cinema Rio Branco* (Joel de Almeida)
 - *O Fantasma do Tio Willian* (Wilson Ferreira)
2. Por parecer dos relatores, baseados em parecer do Comitê Técnico
 - *Trópico* (Chico Expedito)
 - *Profissão Engraxate* (Vídeo — Marcos Alexandre Freitas)
 - *Brasília* (minissérie — George Duarte)
 - *Vídeo Cana* (Produtora Xis Filmes)
 - *Humma Off* (Luciana Tonasi)
 - *O Outro Olho do Leão* (Hermano Penna)

Mais informações sobre o Pólo de Cinema e Vídeo na coluna Curto-Circuito